

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS
Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00
— Para outras localidades . 9\$90
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

ESTAMPAS

A ALTIVEZ DO PENSADOR

por Consiglieri Sá Pereira

A palavra escrita Nos velhos tempos, anteriores à arte tipográfica, reinaram os calígrafos — e, nestes, havia os que confiavam directamente o pensamento ou a palavra à palavra ou pauta, ou os seus grosseiros imitadores, os copiadores que, na ânsia de produzirem maior número de laudas para ganhar, alteravam ou truncavam originais, sem se importar da beleza do contexto. Por isso, os grandes fidalgos, no desejo de evitar tais embaraços, evitavam o copista corriqueiro, só dedicando as suas memórias íntimas, de rara beleza, a escritores escolhidos, de grande fama muitos deles.

A miniatura, que hoje apenas se cultiva como raridade gráfico-colorida, de beleza insubstituível e nada comercial, em poucos mosteiros, fica tão cara que apenas lhe podemos desejar um lento e belo findar. Mas que delícias encerravam os Livros de Horas das nossas rainhas, a ajuizar pelos poucos retalhos que deles ficaram!

Além da palavra escrita, há a palavra e a imagem litográfica, muito corrente no século passado e um pouco abastardada no século que decorre. Alguns autores, dependendo de recursos, escreviam e depois imprimiam em pequenas tipografias, e esse era o caso do paciente e valioso escritor nortenho Antero de Figueiredo. Outros, menos pacientes, como Brito Camacho, deixavam discorer a caneta e os seus originais constituíam autênticos hieroglíficos da arte de bem escrever. Podemos nós escrever, incluir neste número dois nomes específicos: Manuel de Brito Camacho e Francisco João da Rocha Martins.

Qualquer deixou numerosas obras incompletas devido ao muito que escreviam e ao pouco cuidado que dedicavam à feitura gráfica dos linguagens originais. Mas estes eram autênticos génios literários.

A palavra falada O século XIX, e grande parte do que vai fulminantemente dispersando as folhas do calendário, pode considerar-se o império da palavra falada, o seu completo domínio e êxtase. Havia oradores e parlamentares que falavam só pelo prazer de se escutar e também havia o orador corriqueiro, o boçal que tudo transformou e fez da oratória ao ponto de a transformar no lugar comum da estupidéz e da risota universais.

Mas tivemos grandes artistas da palavra falada! Alguns, como Alexandre Braga Pai e Alexandre Braga Filho, insígnies advogados, em cujas mãos a palavra era hino harmónico e suave de inesquecíveis memórias.

Cristo e a fábula Cristo, filho de carpinteiros galileus, precisava de ensinar por meio de fábulas. Todos os devocionários de todas as variantes da religião primitiva, recolheram essencialmente o Sermão da Montanha, a ressurreição de Lázaro, a multiplicação dos pães e dos peixes — ensinamentos práticos por intermédio dos quais Jesus demonstrava a legitimidade da sua procedência divina.

Continua na 2.ª página

Vida Religiosa

Solenidade de Nossa Senhora de Fátima

A festa de Nossa Senhora de Fátima realiza-se, como é costume, no fim do mês do Rosário, com o seguinte programa:

Dia 29, começa o tríduo de pregação, com exposição do Santíssimo.

Dia 31, serviço de confissões em todo o dia; às 21 horas, canto da ladainha e procissão das velas, com a Imagem de Nossa Senhora, pelas



Imagem de N. Sr.ª de Fátima

ruas da cidade; ao recolher haverá sermão e bênção do Santíssimo e consagração a Nossa Senhora.

Dia 1, às 8 horas, missa de comunhão geral e prática; às 11 horas, missa cantada, com sermão ao Evangelho.

As pessoas que levarem velas na procissão, seguem nas alas. As que não levarem, seguem atrás do andor.

O percurso da procissão é pelas Ruas D. Paio Peres Correia, Liberdade, Praça da República, Ponte, Rua Dr. António Cabreira, Praça Dr. António Padinha, Rua 5 de Outubro, Ponte, Ruas D. Marcelino Franco, Alexandre Herculano, Liberdade, Dr. Miguel Bombarda, Mouros e Portas do Postigo.

Os homens que queiram levar o andor podem inscrever o seu nome e marcar o turno Na sacristia de Santa Maria.

(Da Secretaria Paroquial)

Por esse Mundo fora...

A Grécia e os Estados Unidos assinaram um acordo pelo qual as forças americanas poderão utilizar as bases gregas aéreas e navais e utilizar e desenvolver estradas e caminhos de ferro da Grécia para objectivos militares nos termos do plano de defesa da N. A. T. O.

Os Estados Unidos e os dezasseis países com tropas na Coreia concordaram em reunir-se com os representantes comunistas em Pan Mon Jon no próximo dia 26. Essa reunião será destinada à troca de pontos de vista sobre a composição local e data da conferência política.

Numa nova proposta acerca da admissão de novos membros à O. N. U., a União Soviética pretende a entrada na Organização somente dos países que concluíram um tratado de paz com os Aliados e que são a Itália, a Hungria, a Roménia, a Bulgária e a Finlândia.

Pella, presidente do Conselho da Itália, declarou que se demitiria se os aliados ocidentais revogassem a decisão anglo-americana de entregar a zona A de Trieste à Itália. Entretanto, afirma-se em Londres que a referida decisão será mantida.

Falando à Imprensa, Tito disse que o actual diferendo sobre Trieste não levará a Jugoslávia para os braços da União Soviética, visto ela desejar continuar a ter uma política livre e independente. E manifestou a confiança em Churchill na manutenção da paz.

Imparcial

«OS CARLOS»

Do grupo onomástico «Os Carlos», recebemos a quantia de 20\$00 para distribuir pelos nossos pobres no dia 4 de Novembro, data do aniversário da sua fundação, em nome dos quais agradecemos.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Somos pela continuidade de PORTUGAL

TRÊS palavras de ordem, três vozes de comando, três preces sadias: «a Revolução continua», para «mais e melhor» e «pela continuidade de Portugal».

Meditando, em profundo exame de consciência, o que era o País há duas décadas, que nos apresentava um aspecto de miséria moral e de lutas fratricidas: a Família Portuguesa dividida e o seu prestígio bastante abalado com a bancarrota à vista; e, olhando para o que se nos depara perante os nossos olhos, uma visível satisfação, acompanhado daquele justificado orgulho de sermos portugueses, enche os nossos corações.

SESSÃO de Propaganda Eleitoral

Conforme está marcada, deve realizar-se em Faro, no próximo dia 31 do corrente, no Ginásio do Liceu daquela cidade, uma sessão de propaganda eleitoral promovida pela Comissão Executiva da União Nacional.

Presidirá a referida sessão o antigo Ministro e Vice-Presidente da Assembleia Nacional, sr. Engenheiro Sebastião Ramires, candidato pela nossa província à próxima legislatura, que apresentará o novo candidato pelo Algarve, sr. Dr. João Ameal, escritor e publicista.

Usarão da palavra os deputados algarvios e candidatos à nova legislatura, srs. Comandante Henrique Tenreiro e Tenente-Coronel Manuel de Sousa Rosal Junior.

A sessão deverá iniciar-se pelas 21 horas.

Inauguração do Monumento a Duarte Pacheco EM LOULÉ

Devendo realizar-se em Loulé, no dia 16 de Novembro próximo, a inauguração do monumento à memória do grande ministro que foi Duarte Pacheco, a Casa do Algarve, em Lisboa (Rua Capelo, n.º 5, telefone 23240), aceita a inscrição, todos os dias, das 10,5 às 22 horas, das pessoas que desejem assistir a essa cerimónia e queiram utilizar o transporte por caminho de ferro, informando que, se afluência de inscritos o permitir, se organizará um comboio rápido, a preços excepcionais, que fará o percurso, de ida e volta, no mesmo dia.

Ao Povo de Tavira

Esperando-se que o Sr. Ministro do Interior visite o Hospital de Tavira no próximo dia 31, convida-se o Povo de Tavira a comparecer na Praça Zacarias Guerreiro, a hora que oportunamente será anunciada, para manifestar a S. Ex.ª a sua gratidão pelo auxílio que tem prestado à Misericórdia desta cidade.

A Comissão Administrativa

O MEU CORNETIM ESTAMPAS

Continuação da 4.ª página

E há pouco, sentindo um desejo imenso de reviver um tanto o tempo ido, da velha caixinha que o bicho terrinca quotidianamente, tiro o meu cornetim para avivar saudades.

Anda cá meu companheiro da juventude; anda cá, meu amigo, que me deliciavas a alma quando contigo brilhava e fazia entusiasmar multidões!

Anda cá, meu amiguinho... quer em Portugal, quer em Espanha, quer em França, contigo passei os melhores dias da minha vida de músico.

E, tenho a ilusão de que ele tudo percebeu.

Primo os lábios, aperto ou alargo a embocadura, piso os pistões, graduo as várias colunas de ar e, oh! desilusão angustiosa... apenas uns sons metálicos, roufenhos e filhos de quem já não tem todos os dentes para poder sustentar a pressão do meu querido cornetim, saem a fazer-me sofrer por verificar a já minha inépcia; o micróbio que a idade traz consigo.

Olho-o bem de frente, medito no que é a vida e pela mente perpassa-me uma visão de tristeza e um sorriso amarelado, próprio de um vencido da vida; e... pelas faces umas rútilas pérolas que se desfazem com o calorzinho do rosto já retalhado de rugas que o tempo vai marcando com o seu destino implacável.

E nessa visão, de olhos embaciados, o que não vejo eu!...

Toda minha mocidade, todo o meu vigor, todo o meu garbo de tocar e saber tocar alguma coisa com certo jeito.

E são as festas nas aldeias, vilas e cidades do Algarve; na Andaluzia e no norte de França.

Salir, Alte, Messines, S. Braz de Alportel, Pera, Carvoeiro, Portimão, Faro, Olhão, Castro Marim, Cachopo, etc. — todas estas localidades passam pelo pano de fundo da minha lembrança.

As festas nas aldeias, cheias de pureza popular, onde o povo rodopia e bate palmas às polcas e outros números que a Banda executa tanto do seu agrado. As partidas da rapaziada, os namoricos de oca-

passado de tão funestas consequências para a nossa Pátria!

Saibamos, com dignidade e nobreza de carácter, respeitar os cabelos embranquecidos do Chefe — uma Vida posta ao Serviço da Nação!!! — votando na lista que a União Nacional apresenta ao sufrágio eleitoral.

Nós somos, de há muito, pela Continuidade de Portugal.

Lisboa-Outubro-1953.

Luiz Sebastião Peres

sião, os bailes campestres à roda dos coretos, as atenções dispensadas a este ou outro executante que em seus solos agradava o auditório; o dia em que, pela vez primeira, toquei num coreto o meu primeiro solo de cornetim — as pernas tremiam-me e as notas na pauta pareciam bailarem-me diante dos olhos —, as polcas que toquei...

Nas vilas, as festas com mais solenidade; e nas cidades as que traduzem maior pompa, como por exemplo o célebre certame musical de Faro, em 1908 — onde Tavira, com os seus apurados «Limpinhos», e Loulé, com a sua «Minerva», ali jogaram o que melhor puderam apresentar em Arte e garbo, toda esta série de pensamentos enchem o meu cérebro de sentidíssimas recordações, das quais o meu cornetim é o principal agente.

Tento tocar. Nada! Notas chochas apenas. O meu predilecto cornetim, na sua velhice, fica desolado. Meto-o novamente no seu sepulcro.

Por mim, um desalento, uma saudade bem viva do meu tempo de músico, um suspiro de quem já nada é e nada vale, e... arrumando a caixa como coisa inútil, fico também arrumado ao meu pensar... a pensar... a pensar...

Barreiro, 7-10-1953

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da 5.ª Circunscricção Industrial faz saber que Maria Felisberta dos Santos requereu licença para instalar uma padaria de fabrico de pão de trigo de farinha em rama, incluída na 3.ª classe, situada na Rua do Norte, freguesia de Cachopo, concelho de Tavira, distrito de Faro, confrontando ao norte com a propriedade de António dos Santos, ao sul e poente com a propriedade da requerente e ao nascente com a Rua do Norte.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscricção Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 19 de Outubro de 1953

O Engenheiro-Chefe da Circunscricção

João António da Silva Graça Martins

Um apelo

Ao apelo lançado pelo nosso jornal em benefício dum doente pobre, recebemos mais o seguinte donativo:

Transporte	92\$50
Um enjeitado	25\$00
Soma	117\$50

Continuação da 1.ª página

Procurava os meios simples, as crianças de preferência, os pescadores e oficiais de ofícios rudes, todos aqueles junto de quem pudesse exercer o seu supremo ministério de ensinar por meio de simples e misteriosas fábulas, das quais ele pudesse deixar a milenária vibração nas almas e nos seres.

Na leitura embriagante da Bíblia, na sua interpretação e difusão, os protestantes e também várias seitas do mesmo modo reformadas, produziram documentos que, afastando-as no tempo e no espaço do cristianismo primitivo, concluem por formar vários depósitos literários valiosos.

No entanto, o Evangelho de João e de Marcos, vistos à luz da análise mais exigente, continuam a ser de um purismo e de um poder de convicção que convencem os que mais exigentes sejam nas vastas e incógnitas regiões do espírito.

Sem Cristo, filho de Deus, que luz poderíamos colocar em seu lugar? O negrume céptico do negativismo por sistema? A não existência bárbara e material da nulidade do homem ante si próprio? Impossível, impossível, impossível!

O santo sudário Há anos, a poderosa ciência micro-foto-litográfica britânica levou para Londres o santo sudário de que a Casa Real de Saboia é depositária na cidade de Turim, e que é constantemente vigiada, dia e noite, por monges que velam pela sua conservação.

O duas vezes milenário pano em que, segundo a tradição, Jesus teria vertido na cruz todo o seu sangue ante a dor espantosa da Virgem Maria, sua mãe, que depois o recolheu antes que os legionários romanos jogassem aos dados uma outra túnica, que não era de Ele, esse derradeiro despojo foi lavado repetidas vezes pelos sábios ingleses auxiliados e vigiados pelos italianos. Depois fotografaram e iluminaram o pano, uma vez verificada a sua completa conservação. E ampliada a fotografia verificou-se: 1) Que o tecido resistira ao despojo das aderências alheias e inevitáveis postas pelo tempo e pela devoção no pano sacro; 2) Que ficara bem visível a urdidura arménia e a cor original das túnicas usadas na época pela gente comum da Arménia; 3) A permanência de uma mancha de sangue, quebrada na cintura pelo esparto assinalado pela história sacra, a qual apresentava um corpo quase nublado de um mancebo de seus trinta e três anos, cuja posição, de joelhos para cima e de joelhos para baixo, atestam o desespero agonizante do moribundo, até que expirou e os seus restos desapareceram, ficando por único vestígio terreno e indiscutível a sagrada túnica que Jesus Cristo vestia no momento da tortura em que ofereceu o seu corpo aos homens redimidos.

«CHARRETTE»

Vende-se na Horta das Carnas — Atalaia — Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Poema de Amor

Sentir no Amor o perfume das rosas e os rasgões dos espinhos
E transformar num sorriso o que nos faz sofrer.

J. D.

Do infinito do meu Ser eu te esperei,
Para envolver-te em sonho e poesia
Deste grito de amor e de lamento
Que é a vida...
E eu bradei por ti ao mar e ao vento!

Anda a minh'alma alerta a procurar-te,
Na ânsia de encontrar-te,
No gozo de entender-te.
Tu és a luz, calor,
A brisa da manhã, o riso das crianças,
O sol no entardecer, na preguiça das tardes
E o manto do luar a cobrir-me de esperanças
Que só me encontro quando te encontrar.

Espero-te ansiosa ao aprender a ler,
Nas horas da escola,
Nas tardes de novenas,
Em manhãs descuidosas e serenas,
Nas noites de luar
Em que contemplo o Céu e as estrelas
E fico atenta a esperar!

Amor, Amor, palavra, sentimento,
Loucura de momento
Amor, o que será? !...
Mas o Anjo da Guarda me segreda
— «Amor, Deus e Sonho ao mesmo tempo,
Amor, forte e sereno, ele virá!...»

Amor que Deus criou para me completar
E para assim realizar
O milagre maior da humanidade!
Espero-te, eu sei que tu virás
Como em sonhos maravilhosos,
As bonecas vêm brincar com a menina sentimento,
Do bibe de chita,
Do cabelo gracioso e do laço de fita!

E vão decorrendo os dias da vida,
Os dias do ano, os dias do mês,
A espera de ti que não conheço
Para fazermos o maior milagre
De dois formarem três!!

Depois... nos horas tranquilas
Eu vou mirar-me num mancebo laço,
A olhar a água quieta e espelhada
A reflectir a linda cor do Céu,
As verdes folhas
E o meu retrato de abandonada!...

Espero-te ansiosa e não te vejo,
Chamo por ti e te desejo
Mais que a flor, a luz!
Amor, Amor, porque não vens?
Tu que és a vida para formares a vida
Tu que és a fonte para matar a sede,
Porque me deixas árida e triste
Como se eu fosse terra estéril
Onde jamais pudesse germinar semente?!...
Como se eu não fosse um ser que existe
A esperar por ti, hoje, sempre e eternamente!

Mas afinal um dia tu vieste,
Qual príncipe encantado,
Embragado na primeira essência do jasmim;
Tu desfolhaste com beijos as pétalas rosadas,
Como a aragem subtil, ou vento impetuoso e agreste
As flores do meu jardim.

E descansou minha fonte no teu peito,
Por tua vontade mando e com teu jeito
Me escolheste e quiseste em vez d'outra qualquer!
E o nosso amor, ardente como a brasa,
Tão terno como o amor dum passarinho,
Serenoso como o roçar de branda asa,
Tão casto como o amor dentro dum ninho!
Viçoso como roseira fresca e em boião,
Fiz transformar meu colo de menina
Num seio amante e quente de paixão.

E foi assim como Deus manda e quer
Que a tua vida e Amor em vidas desdobradas,
Formaram vidas no meu coração
E na minha Alma ardente de Mulher!

Maria Leonor Gomes de Mello e Horta

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

HELOISA 19 RUBIS

COM CERTIFICADO DE ORIGEM

O único relógio que reúne todas as vantagens, porque possui todas as peças do movimento do mesmo fornecidas pela fábrica, assistência técnica assegurada e substituição de qualquer peça mesmo em caso de acidente, gratuitamente durante um ano.

A máquina mais perfeita da indústria suíça

N. B. — Quando comprar exija o respectivo certificado de garantia, mesmo em caso de acidente.

Ourivesaria Gonçalves
TAVIRA

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que neste Juízo e Secção de Processos da Secretaria Judicial, pendem uns autos de Expropriação entre a Câmara Municipal de Tavira e Carlos Rodrigues Mil-Homens e esposa Dona Maria da Graça Pacheco Neto Mil-Homens, proprietários, residentes nesta cidade, aquela como expropriante e estes como expropriados e, nesses autos correm éditos de Vinte Dias, que se contarão da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando todos os interessados desconhecidos, que se julguem com direito à quantia de setenta e oito mil seiscentos e vinte escudos depositada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência e respeitante à expropriação de um quintal de um prédio urbano; situado nesta cidade, freguesia de Santa Maria, na Rua José Pires Padinha, descrito na matriz urbana da dita freguesia de Santa Maria deste concelho sob o art.º 1.140 com a área de 180 metros quadrados e respectivo passadiço, pertencente aos expropriados, para, no prazo de Dez Dias, findo que seja o dos éditos, deduzirem os seus direitos e, sendo credores, oferecer artigos de preferência.

Tavira, 12 de Outubro de 1953

O Chefe da Secção de Processos,

Humberto José Aleixo Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Hernâni de Lencastre

Vendem-se

Três prédios com os n.ºs 19, da rua dos Combatentes da Grande Guerra e 33 e 37 da rua 9 de Abril. Quem os pretender comprar fará o favor de dirigir-se ao proprietário, residente na rua Brites de Almeida, n.º 21-1.º, Esq.º — Faro.

Vende-se

em Castro-Marim

Prédio, de construção antiga, composto de 1.º andar, vago; 5 armazéns, em parte, também, vagos; e 2 grandes quintais, com dependências, poço e forno e entrada própria; tendo aquele 7 janelas e 11 amplas divisões. Sito na R. João da Guarda Cabreira, junto e disfrutando linda vista para o histórico Castelo e imponente rio Guadiana. Dirigir-se ao Dr. António Cabreira, R. das Taipas, 40, 1.º — Lisboa.

Livros e Revistas

Saúde e Lar.— Acabamos de receber mais um número, o 71.º, desta útil e atraente revista que tem por lema «em prol de uma vida física e moralmente sã».

Como os anteriores, além das secções habituais de «Cultura física», «Página infantil», «Página de cozinha» e «Saúde... e lar», traz úteis e conceituados artigos.

Eis os títulos de alguns desses artigos: Filosofia de recreação, Como funcionam os pulmões, Uma inspecção de origem alimentar, As viagens formam a juventude e O sono, factor de saúde.

Desejamos ainda destacar a secção «Aprenda comigo — o saber não ocupa lugar», do Dr. Guido Cabral, para que chamamos a atenção especial dos nossos leitores.

O Médico Familiar.— Acaba de ser posto em circulação o fascículo n.º 10 desta utilíssima obra de medicina, ao alcance de todos, cujos capítulos agora publicados são: Cancro e outros tumores; Reumatismo e doenças congêneres; e O aparelho urinário.

Trata-se duma publicação com todos os méritos duma obra de divulgação, redigida por 12 sumidades médicas norte-americanas cuja edição cuidada é das Edições Actuais, Calçada do Combro, 32-2.º — Lisboa.

Os Nossos Filhos.— Já foi publicado o n.º 136, referente a Setembro, desta revista de puericultura, aquela que os pais devem ler, pois nela colhem ensinamentos úteis para a vida de seus filhos.

Recomendamo-la a todos os nossos leitores.

Diário Astrológico para 1954.— Do nosso conterrâneo sr. Manuel José Leiria, astrólogo, residente em Lisboa, recebemos a oferta de um exemplar do seu folheto «Diário Astrológico para 1954». Os nossos agradecimentos.

Risota.— Acaba de sair o n.º 42, desta publicação humanística, a melhor do seu género que entre nós vê a luz da publicidade.

Mundo de Aventuras.— Com toda a regularidade continua a publicar-se este simpático semanário, para recreio dos seus inúmeros leitores.

AVISO

Previnem-se os Srs. Interessados em assuntos de que estava encarregado o falecido solicitador Joaquim António Cordeiro Peres, que todos os documentos a este confiados se encontram na posse do também solicitador Joaquim Gil Madeira Teixeira, o qual os restituirá às segundas-feiras no escritório situado na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 3, desta cidade.

VENDE-SE

Uma casa na rua 31 de Janeiro, n.º 29, em Tavira.

Quem pretender dirija-se a Francisco Martins Pereira, ou a João Faustino, S. Brás — Café, que é quem vende.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Srs. Júlio Cordeiro Peres, Joaquim Baptista Faleiro, Manuel de Sousa e Mário do Nascimento Jara.

Em 26 — D. Maria Amélia Casado Carvalho.

Em 27 — D. Maria Helena de Amorim Ribeiro Alberty, Mle. Celina Maria de Santana Cordeiro, srs. Victor José Camões Castanho Soares, Reverendo Prior António do Nascimento Patrício e João dos Santos da Conceição.

Em 28 — D. Maria da Encarnação Viegas Mansinho Ramos, D. Eulália do Carmo Alves Leandro, D. Maria Emília Jacinto Fernandes, D. Maria Gips Brito Gomes, srs. Damião de Brito Vasconcelos, Fernando Baptista Lopes, José Sebastião Ribeiro Pereira e Ivaldo Correia de Matos.

Em 29 — D. Maria Celeste Lopes Lourenço, Mle. Maria da Conceição Simões, srs. Renato Emílio Eugénio Quaresma, Custódio Filipe Canseira e menino João Feliciano Peres da Fonseca Soares.

Em 30 — D. Carolina Maria Araújo Dias, D. Isabel dos Santos Esteves e sr. José Gonçalo.

Em 31 — D. Maria dos Santos Venâncio Galhardo, D. Maria José Horta Ramos Rodrigues, srs. Eduardo dos Santos Ramos e Joaquim Augusto dos Santos.

Partidas e chegadas

Com sua família, retirou para Lisboa o nosso conterrâneo e amigo sr. João Higinio Gonçalves de Campos, proprietário.

— Vimos nesta cidade o sr. Comandante Fernando Soares Franco, residente em Lisboa.

— Retirou para a sua casa em Lisboa o nosso prezado amigo sr. João Brás de Campos, abastado proprietário, que anualmente vem passar as férias na sua Quinta do Mirante.

— Partiram há dias para Lisboa os srs. Fernando Diniz Ferro e Ernesto Augusto de Melo Antunes, Cadetes do Curso Geral Preparatório da Escola do Exército.

— Retirou para Évora, com sua esposa e filho, o nosso conterrâneo sr. Engenheiro Fausto Costa.

— Esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Júlio Lopes Cordeiro Peres, chefe da Secção de Finanças de Monchique.

— Com sua esposa, regressou de Leiria, onde foi de visita a seus pais, o sr. Tenente Jorge Afonso.

— Após ter passado as suas habituais férias na sua Quinta de Bernardinho, nas proximidades de Tavira, regressou para a sua casa de Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos.

— Foi à capital o nosso prezado assinante sr. João Basílio Correia, industrial, residente nesta cidade.

— A fim de assistir ao funeral de seu tio, encontra-se nesta cidade com sua família, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Coronel Vitorino Rodrigues Corvo, residente em Lisboa.

Casamentos

Na Capela do Bairro da Encarnação, em Lisboa, efectuou-se no passado dia 3, o enlace matrimonial da sr.ª D. Marília Ivone Guerreiro Vaz, funcionária do Ministério das Corporações e Previdência Social, com o sr. Daniel Neyes Marcelino, fiscal de rádio dos C. T. T., nossos prezados conterrâneos.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, o sr. Dr. Anibal Esteves de Vasconcelos, médico na capital, e sua esposa sr.ª D. Ondina de Vasconcelos, e do noivo, o sr. Manuel Baptista Pimenta e a sr.ª D. Judite Moura Rita.

Aos simpáticos noivos, que fixaram residência em Moscavide, desejamos muitas felicidades.

— No passado dia 19 do corrente, na igreja da Conceição, celebrou-se o casamento do sr. Sebastião António da Encarnação, empregado no comércio, com a sr.ª D. Maria Fernanda da Silva.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, o sr. António Pedro Riscado e a sr.ª D. Maria Helena Valente e, por parte da noiva, o sr. João Segismundo Real e a sr.ª D. Julieta da Silva Sancho, professora oficial. Foi celebrante o Rev. Prior Manuel Nobre, pároco da Conceição.

Após a cerimónia, foi servido um fino copo de água em casa dos pais da noiva, em Cabanas.

Aos cônjuges, que fixaram a sua residência em Tavira, desejamos as maiores felicidades.

Necrologia

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Emerência da Cruz Soares Franco, viúva de 92 anos de idade, natural de Tavira.

A extinta era mãe da sr.ª D. Emerência Soares Franco Arantes Pedro e do sr. Silvestre Soares Franco e avó do sr. Rui Soares Franco.

— No passado dia 23 do corren-

Dos Livros... Pela Província

Contos de Encantar

Nesta colecção da Livraria Clássica Editora e sobejamente conhecida para necessitar de apresentação, acaba de sair mais um voluminho: «As sandálias de ouro» que, além do conto que lhe dá o nome, inclui outro, intitulado «Vida aventureira de Nigor».

Da autoria de Olímpia de Abreu, apresenta-se com muito bom aspecto gráfico, uma capa a cores e muito ilustrado no texto que é de grande interesse e emoção e de certo agradará à pequenada como de resto têm agradado todos os «contos de encantar»...

...De que fazem parte as engraçadas histórias do Lindo Valente, do Príncipe Rual, do Palonço Brutamontes, dos Espantaratos, Espirracanivetes e Nãoterates, do Olaf e do seu amigo Ted e do Menino mau que comprou um balão.

Courelas

Vendem-se duas, uma no sítio do Poço do Vale e outra no sítio da Igreja, em Santo Estêvão, que constam de alfarozeiras, amendoeiras, oliveiras e figueiras.

Quem pretender dirija-se a Virgílio Encarnação — Santo Estêvão.

te faleceu nesta cidade o sr. Luis Rodrigues Corvo, viúvo, oficial principal dos C. T. T. aposentado, de 83 anos de idade, natural de Moncarapacho e há muitos anos residente em Tavira.

O falecido era tio dos srs. Coronel Vitorino Rodrigues Corvo e José Rodrigues Corvo, proprietário em Tavira.

— Há dias fomos surpreendidos pela notícia do falecimento do nosso velho amigo sr. Sebastião Ferreira, inspector escolar, aposentado, que durante alguns anos prestou serviço nesta cidade onde conquistou inúmeras simpatias.

Foi fundador da Mutualidade Popular de Faro, em prol da qual desenvolveu grande actividade.

O sr. Sebastião José Ferreira faleceu súbitamente, em Lisboa, em casa de sua filha, onde fora procurar alívio para a doença que há tempo o vinha atormentando.

Pessoa de fino trato e excelentes qualidades de carácter, causando por isso a sua morte profundo pesar entre as pessoas que o conheceram e que com ele mais de perto privavam.

O falecido contava 73 anos de idade, era natural de Loulé, deixa viúva a sr.ª D. Maria da Piedade Ferreira. Era pai da sr.ª D. Nidia Ferreira Neto, digníssima Delegada do Instituto Maternal no Algarve, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. João da Silva Neto, Director da Companhia de Pescarias do Algarve e da sr.ª D. Noémia Ferreira Nabais, médica em Lisboa, esposa do sr. Dr. Faustino Vidal Nabais, distinto médico na capital.

As famílias enlutadas expressamos o nosso pesar.

Conceição

Jantar de Despedida.— No passado dia 25 do corrente, no salão de festas da Casa do Povo desta freguesia, foi oferecido por um grupo de amigos, no qual se contavam as figuras mais representativas da Conceição, um jantar ao sr. João Pereira Guerreiro Alves, que durante 35 anos chefiou, com elevada competência profissional e aprumo moral, a Estação dos Caminhos de Ferro desta localidade.

O chefe Pereira, nome porque de há muito era conhecido, além de bom cidadão, tem sido o exemplar chefe de família duma prole numerosa. Com todo o sacrifício conseguiu educar e lançar na vida 8 filhos, alguns dos quais actualmente já desempenham lugares de evidência.

Conta 64 anos de idade; e, mercê de circunstâncias da sua vida familiar, agora que se encontra aposentado, com profunda mágoa é forçado a transferir a sua residência para as Caldas da Rainha, para onde parte hoje, no comboio correio.

O jantar decorreu num ambiente de fraternal amizade, lendo-se no rosto de alguns conyivos o profundo sentimento de gratidão pelo amigo que, naquele momento, lhes ia dizer adeus. Era o momento culminante da despedida dum homem bom que com amizade privara com todos os habitantes da Conceição durante mais de três décadas que, com uma lágrima de saudade, no declinar da vida, se despedia, quem sabe se talvez para sempre, dos seus velhos amigos e da sua terra adoptiva, aonde enraizaram profundas amizades e aonde nasceram quase todos os seus filhos.

Ele, que tantas vezes dera o sinal de partida, aguarda agora que outro lhe dê também esse sinal que o destino inexoravelmente lhe marcará.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. rev. Prior Manuel Nobre, professor José Joaquim Gonçalves, o nosso camarada de Redacção sr. Virgílio Pires e o sr. João António, factor da C. P., desempenhando as funções de chefe da Estação da Conceição.

Todos elevaram as qualidades morais do homenageado e fizeram votos pelas suas prosperidades futuras.

E no mesmo carinhoso ambiente de simpatia inicial terminou esta significativa e justa homenagem que o povo da Conceição prestou ao sr. João Pereira Guerreiro Alves, a que não é possível dar maior relevo nestas notas de reportagem dado a hora avançada a que terminou.

Curso de Costura.— Na Casa do Povo da Conceição iniciou-se há dias um Curso de Costura Oliva.

Há grande número de senhoras e meninas inscritas que, dentro em breve, obterão o justo prémio do seu trabalho. — C.

CASA

Vende-se, na rua Almirante Reis, n.º 158, com frente também para a rua Roque Féria, desta cidade. Dirigir propostas a Júlio Cordeiro Peres, Monchique, ou ao solicitador Sr. Joaquim Gil Madeira Teixeira, Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 3, em Tavira.

Aparelhos de T. S. F.

Em 2.ª mão, vendem-se dois, em bom estado, baratos, sendo um de baterias e outro para ligar à corrente.

Nesta Redacção se informa.

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio

que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Rolex, Serignes, Amyria, Argus, Eska, Viergeles, Regines, Zinal, Record, Doha, Lukei, Zoty, Hertig, Suly Watch, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Techinos, Lancil, Tagus e Heloisa

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J.A. Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

HÁ anos que este meu predilecto instrumento se encontra metido na sua caixinha de madeira. Salpicos de azebre, bombas coladas, pistões aperrados; contudo, num destes dias, viu a luz do sol. E alegrou-se e respirou fundo! Velhinho, todavia, remocou por ver que o seu dono, num momento de saúde, dele se lembrou.

Saído do remanso do seu forçado sepulcro de anos, rejuvilou por ver-se limpo das sujidades do tempo. E, untado e posto a tocar, pôde bem avaliar-se do momento de indizível consolação porque ele passou.

Era a vida que voltava!
Era a reviviscência da mocidade pujante que iria reaparecer! Era, enfim, o desfiar de tempos idos que, lembrados, aduziria, mais ou menos com exactidão, aquele provérbio que o povo em sua gíria tão sentenciosamente proclama: *Recordar é viver!*

Pois o meu cornetim tem a sua história ligada, indubitavelmente, à minha própria vida.

Bem menino e moço comecei eu às voltas com as semibreves, as mínimas e toda a variedade de notas inscritas em vários compassos, tempos e agrupamentos.

Sentia em mim a atracção pelo cornetim. Filho de um excelente cornetinista, desde o berço que as suas vibrações metálicas me seduziam.

Em 1902, aos oito anos de idade, comecei a solfejar. Meu pai deu-me as primeiras luzes; Cifuentes, Loulé, até 1904; e Rabeca, em Faro, até 1906.

Solfejando sempre, volto a Loulé, e, desde aquele ano até 1910, debaixo da excelente orientação pedagógica de Joaquim António Pires — nome hoje olvidado, mas que Loulé, num dever de gratidão, jamais deveria esquecer pelo muito que dele recebeu em educação musical ministrada a centenas e centenas de louletanos — eu entro, enfim, na fileira dos chamados músicos amadores.

Não possuía a «Sociedade Artistas de Minerva» fundos para compra de instrumentos. Mas, como se tratava de uma Banda cujo rendimento de festas era considerável, eu compro o meu cornetim, para o pagar com o produto dos serviços prestados.

E, hoje, um saudoso documento que me faz vibrar até à emoção — uma factura já velhinha, enrugada e carcomida pela acção do tempo, fala eloquentemente de como era, nesse tempo, a dedicação dos amadores pelas suas queridas sociedades musicais.

É uma factura de Viúva de Luís Ferreira & C.ª, Rua Nova do Almada — Lisboa. É a n.º 3557, passada a Joaquim António Pires, Loulé, a 13 de Maio de 1908, e que reza:

«1 Cornetim Lecomte, modelo inglês, si b e lá . . . 15:000
Caixote e encomenda postal registada . . . 350
Réis 15:350

Para o pagamento desta importância, é curioso reproduzir aqui alguns detalhes dos descontos antecipadamente começados:

13-3-908, Passos de Loulé, 160 rs.; 26-4-908, festa da Fuzeta, 1:100 rs.; 3-5-908, enterro do escrivão Teixeira, Loulé, 120 rs.; 22-6-908, certamen de Faro, 1:840 rs.; 19-7-908, enterro de Joaquim Pereira, Loulé, 100 rs.; 19-10-908, inauguração do Chiado, em Faro, 400 rs.; etc., etc.

Pago desta maneira o meu novel instrumento; eu rejubilava por o possuir, ótimo, excelente, e, todo ufano, sentia crescer em mim a vontade, o gosto e o progresso nas várias execuções que, durante quarenta e cinco anos, com ele, sob várias regências e bandas, levei a efeito.

Tudo já lá vai!!
Mocidade, vigor, garbo, vontade, dedicação desinteressada, amor entranhado, estudo, enfim... tudo a roda da vida aniquila, mata.

Maldita coisa são estes «alcatrúzes»!

(Continua na 2.ª página)

Uma Carta

Do nosso assinante sr. Manuel da Silva Gomes recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta dirigida ao sr. Comandante Henrique de Brito:

Ex.º Sr. Comandante Henriques de Brito

Foi com grande emoção que tomei conhecimento da homenagem tão justamente prestada a V. Ex.ª em 28 de Setembro findo, manifestação espontânea que saiu do peito de ricos e pobres, num grito de protesto, quando souberam que V. Ex.ª pedia a demissão de Provedor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, provando assim que o povo compreendeu e sentiu que a gratidão dos homens não é uma palavra vã.

É inútil citar os benefícios devidos ao esforço incansável, à actividade constante, à visão inteligente do sr. Comandante Henriques de Brito, por serem largamente conhecidos por todos e porque a obra expressa melhor a verdade do que quaisquer palavras que se possam dizer.

O Hospital precisa que o Provedor que o levantou e não abandonou, para que tudo quanto foi feito frutifique e prospere em dias futuros, assim como Tavira precisa que V. Ex.ª continue a sua sementeira de realizações para o bem colectivo, para o seu engrandecimento e para protecção e defesa dos humildes, pois são sempre as classes pobres as que mais carecem.

Quando da vulgaridade dos homens sai alguém que, olhando para o lado, vê as dificuldades em que se debatem os seus semelhantes e trabalha com ardor no sentido de curar-lhe as feridas, satisfazer-lhe as aspirações, sentindo como recompensa única o prazer dos fazer felizes, esse homem serve Deus e constrói pedra a pedra o monumento que o importa para além da vida, como exemplo e incitamento aos vindouros. Porque os homens passam mas as obras ficam.

Fui o construtor do Bairro de Pescadores de Santa Luzia, cuja construção, que representa um grande melhoramento nesta localidade, deve-se ao sr. Comandante Henriques de Brito. É um punhado de casinhas, bonitas e confortáveis, que suavizará algo a vida rude e difícil dos pescadores. Quanto a mim, não esquecerei nunca a maneira afectuosa com que sempre me atendeu e facilitou em tudo que estava na sua dependência. Quando soube que se preparava a manifestação que teve lugar em 28 de Setembro senti o desejo enorme de ir também, mas, vítima de uma doença que me não permite sair, era-me impossível. Por isso, tomei a liberdade de dirigir a V. Ex.ª estas linhas singelas, saídas da minha modesta opinião, que são o testemunho de gratidão de quem quis incorporar-se entre os manifestantes e não pôde. Foi a minha alma onde as pernas recusaram conduzir-me.

Que V. Ex.ª continue à frente dos diferentes organismos que representa para que o seu progresso não seja uma palavra decorativa mas sim uma realidade viva e consciente em prol da vida social, são os meus votos, que não têm outro valor senão a sinceridade com que os faço.

Conceição, Outubro-1953.

Manuel da Silva Gomes

Bom emprego de capital

Por motivo de retirada para Lisboa, vende-se uma fábrica de licores, xaropes e refregiantes, bem como uma fourgonete para distribuição.

Vendem-se também duas propriedades, uma no sítio da Campina, freguesia da Luz, com diverso arvoredado, grande horta, um moinho de vento para tirar água; e outra em Moncarapacho, que consta de sequeiro, denominada a Cruz da Pedra.

Tratar com João Basílio Correia — Tavira.

dade Orfeónica, a única no género no Algarve.

Os corpos gerentes da popular colectividade, que formam a comissão de reorganização, esperam o apoio de todos os orfeonistas tavienses e contam com a colaboração de vários orfeons do País.

GAZETILHA

E' sempre o mesmo Painel

Foi-se o V'ção, veio o Outono,
E o tempo decorre mono
Neste burgo solitário;
Pois nem chuva, nem trovões,
Nem manobras de eleições
Lhe modifica o cenário.

É sempre a mesma cidade,
Que, numa obscuridade,
Se deixa, à noite, embalar...
E dorme o seu sono ledo,
Sem revelar o segredo
Do seu eterno sonhar.

E, nesta monotonia,
Passa um dia e outro dia
E não se altera o painel;
Não se fazem construções,
Apodrecem arrastões,
Foi-se a tropa do Quartel.

Pra mais atrapalhação,
A energia de Olhão,
Que não é luz de verdade,
Até faz arrelhar;
Arma sarilhos de truz,
Não tem brilho, não reluz,
E obriga ainda a calar
Os t'lefones da cidade.
Isto até causa fastio;
Para ter luz como aquela,
É melhor comprar 'ma vela
Daquelas com bom pavio...

ZÉ DA RUA

Feira Franca

EM LOULÉ

Nos dias 28 e 29 do corrente, realiza-se na importante vila de Loulé a já tradicional Feira Franca, que costuma levar àquela localidade centenas de forasteiros.

Loulé vai regorgitar de pessoal nesses dias e, certamente, as transacções suplantarão a cifra dos anos anteriores, pois a feira já caiu na tradição popular.

Castanha comum

Transporte a preços reduzidos

A C. P. aplica, ao transporte em grande velocidade, de castanha comum sem preparo, o preço especial de \$50 por tonelada e quilómetro, cativo das taxas de manutenção, registo e aviso de chegada.

Assim, o transporte de uma remessa de 5.000 quilogramas, importa em:

Da estação de Castelo Branco para a de Santa Apolónia . . .	620\$50
Idem-Castelo Branco - Santarém	435\$50
Idem-Braga-Campanhã	183\$00
Idem-Braga-Figueira da Foz	573\$00
Idem-Mirandela-Santa Apolónia	1458\$00
Idem - Mirandela - Campanhã	615\$50

Informações

Foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Francisco Maria de Carvalho Paulo a sr.ª D. Maria Isaura Palmeira, professora da Escola de Amaro Gonçalves.

Igualmente, foi autorizada a contrair matrimónio a professora da escola de Santa Catarina de Tavira, sr.ª D. Maria Anacleto Dias Neves, com o sr. Emídio Martins Eusébio Rodrigues.

Foi nomeada para exercer interinamente as funções de professora de Didáctica Especial e de Legislação Escolares, na Escola do Magistério Escolar de Faro, a professora das escolas de aplicação anexas ao mesmo estabelecimento de ensino sr.ª D. Joselda Fausta da Graça Fernandes.

O XXII aniversário

DO GRUPO

«Os Carlos»

No dia 4 de Novembro próximo, o grupo «Os Carlos» completa 23 anos de existência. Vai, portanto, entrar no XXIV ano de actividade e para celebrar o facto organizou o seguinte programa:

Domingo, 1 — A's 15 horas: Exposição de Enxovais oferecidos pelas famílias e pessoas amigas, para serem distribuídos aos Carlos recém-nascidos no dia 4, dia de S. Carlos, Patrono do Grupo.

A's 16 horas: Homenagem do pessoal da Secretaria ao ex-secretário do Grupo Carlos Pardo Cardoso.

Segunda-feira — Visita dos directores aos hospitais onde distribuirão tabaco aos homónimos ali internados.

Terça-feira — A's 10 horas: Visita dos directores às prisões, e distribuição de tabaco, géneros e dinheiro aos Carlos encarcerados por qualquer delito.

A's 15 horas: Distribuição de um budo a 500 dos seus protegidos, a qual se realiza na sede, Praça da Alegria, 38.

Quarta-feira — A's 9 horas: Missa de sufrágio pelos Carlos falecidos, no altar de S. Carlos, na igreja de Santa Maria da Madalena.

A's 20 horas: Jantar de confraternização de Carlos e suas famílias no Salão Nobre da sede.

Domingo, 8 — A's 10 horas: Distribuição de enxovais e berços aos Carlos nascidos no dia 4, nas maternidades ou fora destas.

A's 15 horas: Visita cultural ao novo Museu Escola de Arte Antiga nas Portas do Sol.

VENDE-SE

Prédio, com chave na mão, Rua António Cabreira, n.º 23, 25 e 27, também com saída, pelos baixos, para o Largo Dr. António Padinha. Nesta Redacção se informa.

Gabardines, Sobretudos Canadianas e Impermeáveis

TRINCHEIRAS

A grande marca americana «SLAV», apresenta os seus novos tipos para o ano de 1953-54

Modelos práticos, elegantes e impermeáveis

Vestuário de Cabedal

Capas, casacos e blusas de cabedal para a cidade, automobilistas e motociclistas

A mais antiga marca

Os mais baixos preços

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES MENSIS

AGENTE:

CASA «UNIL»

Rua Estácio Veiga, 19 — TAVIRA

